

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PROLAPSO DE VAGINA EM VACA HOLANDESA¹

Taynara Jurinic Dalmaso², Maria Andréia Inklelmann³, Patrícia Lurdes Heck⁴, Deywis Jurinic Dalmaso⁵, Patrícia Carvalho Gindri⁶, Andressa Raquel Irgang Dos Santos⁷.

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA ACOMPANHADO DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, taydalmaso@hotmail.com

³ Professora Doutora, do Curso do Departamento de Estudos Agrários, UNIJUÍ, orientadora, maria.inkelmann@unijui.edu.br

⁴ Médica Veterinária, supervisora do estágio, patyheck@hotmail.com

⁵ Médico Veterinário, deywisdalmaso@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, bolsista PIBITI/UNIJUÍ, patricia.gindri@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UNIJUÍ, andressa_irgang@hotmail.com

Introdução

O prolapso de vagina é uma afecção no aparelho reprodutor feminino (MELLO, 2015), podendo afetar qualquer espécie, porém, com maior frequência, acomete bovinos e ovinos (FRASER et al., 1996); sendo que em bovinos acomete, predominantemente, as raças Brahman e Nelore (PRESTES et al., 2008). Tal afecção é considerada rara nas porcas, éguas, gatas e cadelas.

Essa afecção pode surgir em qualquer idade, mas geralmente, nas fêmeas adultas no período final da gestação, ou em animais jovens não prenhes, devido a fatores genéticos (FRASES et al., 1996; ADAMS, 2012) ou pelo manejo em cocheiras e confinamento. Pode ocorrer pela ingestão de nutrientes em quantidade superior ao necessário ou secundária a aspiração folicular (MELLO, 2015). Além disso, o excesso de peso dos animais pode também ser fator determinante para o aparecimento desta patologia (PRESTES et al., 2008).

O prolapso de vagina tem origem multifatorial, estando fortemente ligado ao relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais desencadeado pela gestação (MELLO, 2015), induzido pelos hormônios estrógeno e progesterona, que predominam nesta fase, associado ao aumento na pressão intra-abdominal devido ao tamanho do feto (FRASES et al., 1996). O prognóstico em casos de prolapso totais é reservado à desfavorável, dependendo de cada animal e do tratamento utilizado (ALVARENGA, 2006).

O objetivo deste estudo é descrever um caso de Prolapso de vagina em vaca holandesa, acompanhado durante o estágio supervisionado em Medicina Veterinária.

Metodologia

Um bovino da raça Holandesa, com 7 anos de idade, gestante de sete meses e pesando 500 kg foi atendida em uma propriedade no interior do município de São Pedro do Butiá, RS, Brasil. Na anamnese, o proprietário relatou que ao amanhecer o animal apresentava exposição total da vagina.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

De acordo com o proprietário era a segunda vez que ocorria o prolapso na mesma vaca, mas no caso anterior houve redução espontânea.

Diante do exame clínico observou-se que o animal não apresentava nenhuma alteração nos parâmetros respiratórios e cardíacos. A mucosa prolapsada apresentava-se de coloração vermelha, sem áreas de necrose. A temperatura corporal estava dentro dos parâmetros fisiológicos, e a vaca se alimentava normalmente, porém, mostrava-se um pouco inquieta. Com base no exame clínico, de fácil visualização, observou-se prolapso total de vagina.

O tratamento indicado no dia do atendimento foi cirúrgico, através do reposicionamento total da vagina. Para tanto, a vagina foi reposicionada com o auxílio de uma das mãos e foi realizada a sutura na vulva diminuindo a abertura vaginal, enquanto foram realizadas duas suturas na forma de “U” deitado (Flessa modificada) na região da vulva e com auxílio de dois fragmentos de mangueira (onde os fios foram passados, um de cada lado) o fio de sutura foi passado no subcutâneo da pele da região vulvar para evitar rompimento do tecido, sendo então fixadas as suturas e fechados os pontos.

Durante o procedimento cirúrgico, a mucosa vaginal se apresentava aumentada de volume e de difícil posicionamento, portanto, utilizou-se gelo para diminuir o edema do local, o que foi de suma importância para a realização do procedimento. Posteriormente, foi feito a antisepsia tópica com iodo povidina 10% e anestesia com 5 mL de cloridrato de lidocaína 2% por via epidural. No pós-cirúrgico, aplicou-se via intramuscular, 35 mL de Benzilpenicilina procaína na dose de (14,000 UI/kg), Diidroestreptomicina sulfato (4,48 mg/kg) e Piroxicam micronizado (0,42 mg/kg), sendo que o tratamento perdurou por três dias consecutivos. O proprietário foi orientado acerca da possibilidade da afecção reincidir, ao longo do tempo.

Resultados e Discussão

Alguns dos distúrbios mais comuns que ocorrem durante a gestação, parto e puerpério são as distocias, infecção uterina, prolapsos e eversão vaginais, retenção de placenta, gestação múltipla e gestação acima do tempo previsto (CAMARGOS et al., 2013). Nos últimos anos aumentou gradativamente a casuística de prolapsos vaginais em vacas (PRESTES, 2008).

Os prolapsos são facilmente vistos tanto no animal em decúbito como em pé, especialmente quando o prolapso é total. Quando o prolapso é parcial este só se evidencia em animais deitados, especialmente na égua e na vaca. Cabe destacar que o prolapso parcial da vagina é diagnosticado quando sai um corpo arredondado ou cilíndrico pela abertura vulvar. Neste caso, a mucosa vaginal se apresentava avermelhada, podendo surgir pequenas erosões sobre a superfície, devido o contato com corpos estranhos. Já nos casos de prolapso total, por meio da vulva, a vagina se projeta totalmente.

O desenvolvimento do prolapso progride rapidamente. Inicia como uma dobra semelhante a uma intussuscepção do piso vaginal imediatamente cranial à junção vestibulo-vaginal (KAHN; LINE, 2008). Com isso, ocorre o ressecamento da mucosa vaginal, que se torna irritada e inflamada,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

evoluindo para a exposição de massa ainda maior (PRESTES et al., 2008), ou seja, causando um prolapso mais extenso. Os prolapsos podem ocorrer na parede lateral, dorsal ou ventral da vagina (HELLÚ, 2015).

A ocorrência do prolapso de vagina é mais comum em fêmeas idosas prenhes no terço final da gestação, uma vez que há um aumento na pressão intra-abdominal associada ao tamanho do útero com feto, gordura abdominal, excesso de alimento (KAHN; LINE, 2008). Acomete, também, animais que passaram por partos gemelar, ocasião em que ocorre o relaxamento dos ligamentos de fixação da vagina (PRESTES et al., 2008). Além disso, essa afecção pode ocorrer em novilhas não prenhes, com excesso de peso.

Outros fatores predisponentes para o surgimento do prolapso vaginal incluem a alimentação dos animais com plantas estrogênicas ou a administração de implantes de promotores de crescimento (KAHN; LINE, 2008), o excesso de repetições de punções ovarianas para coleta de oócitos, que com o aumento da pressão intra-pélvica sobre o períneo, promovem esforços contínuos que levam a exposição da mucosa vaginal (ADAMS, 2012). A afecção também pode ser de origem genética, onde muitas vacas que possuem predisposição de prolapsos podem transmitir para seus descendentes (ALVARENGA, 2006).

O prolapso vaginal por ser classificado em quatro escalas, ou seja, grau 1, grau 2, grau 3 e grau 4. No grau 1 há a inversão de uma pequena porção da parede vaginal, percebida somente quando o animal se encontra deitado. Na ocorrência de prolapso vaginal de grau 2 ocorre a protrusão da parede vaginal, que se mantém mesmo quando a vaca está em pé (a cérvix mantém-se selada). Quando o prolapso é de grau 3 acontece a inversão da parede da vagina e da cérvix (prolapso cervical) podendo estar envolvida a bexiga, observando-se algumas ulcerações na mucosa vaginal que são provocadas por traumatismos da parede vaginal. Por fim, no prolapso de grau 4, há a presença de lesões necróticas na parede vaginal e cérvix expostas (SIMÕES et al., 2008).

O diagnóstico do prolapso vaginal pode ser realizado através da anamnese e avaliação dos sinais clínicos apresentados (HELLÚ, 2015). Para Alvarenga (2006), os sinais clínicos são melhores observados com o animal em decúbito, sendo que a exploração vaginal pode fornecer dados complementares para a confirmação do diagnóstico.

No caso abordado, o tratamento indicado pelo médico veterinário foi sutura do tipo flessa modificada. Para Prestes (2008), o tratamento depende de cada caso, sendo que, no grau intermediário, as técnicas convencionais que vem sendo usado nesse tipo de patologia são as suturas vulvar tipo Caslick Bühner ou Flessa, preconizado para o prolapso clássico gestacional, porém, na maioria das vezes, após a resolução temporária, as recidivas acontecem.

Em prolapso total é importante a limpeza e desinfecção com antissépticos pouco irritantes, sendo que, no pós-operatório, é indicado o uso de terapia com antibiótico sistêmico, aplicação anti-inflamatória não esteroide e lavagens vaginais com água morna (PRESTES, 2008). No caso

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

relatado foi utilizada uma associação de antibióticos com anti-inflamatório, estando de acordo com a dose e via aplicação indicada na literatura (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2011).

Cabe salientar que a lidocaína é um fármaco de eleição utilizado em animais e promove excelente analgesia transoperatória e pós-operatória (SPINOSA; GÓRNIK; BERNARDI, 2011). A dose máxima indicada de lidocaína é de 7mg/kg (VIANA, 2007).

Após a cirurgia pode ocorrer recidiva; nesse caso novas intervenções devem ser necessárias. Cabe destacar que muitas das técnicas aplicadas não têm mostrado êxito na correção definitiva do problema, visto que cada problema apresenta peculiaridades próprias, dependendo do quadro clínico de cada animal (PRESTES, 2008). O diagnóstico diferencial ainda deve incluir neoplasmas, cistos da glândula de Bartholini, hematoma e hímen persistente (ALVARENGA, 2006).

Destaca-se que o prolapso vaginal (com ou sem prolapso cervical) é um grave problema reprodutivo que afeta cada dia mais os rebanhos de bovinos, e a sua etiologia é multifatorial. Deve-se ficar atento ao desenvolvimento dessa patologia na propriedade, sendo que diversos fatores estão envolvidos para o aparecimento dessa afecção, tais como os fatores genéticos herdados das mães; relação com a escolha do touro; tipo de alimentação fornecida; animais acima do peso; ambiente onde vivem os animais (ADAMS, 2012). A eliminação desse tipo de animal é a melhor forma de prevenir prolapso, assim evitando que seus descendentes apresentem o mesmo problema.

No caso apresentado neste relato, de acordo com as informações do proprietário, após a conduta terapêutica, o animal obteve melhora significativa, mostrando bons resultados no decorrer dos dias, sem demonstrar alguma possibilidade de recidiva.

Conclusão

O tratamento cirúrgico associado à terapia medicamentosa mostrou-se eficaz no tratamento de prolapso de vagina. Sabe-se que muitas são as causas de prolapsos, mas uma que se mostrou relevante devido à idade do animal, e, por ser uma vaca múltipara, foi o possível relaxamento dos ligamentos pélvicos e perineais, desencadeado durante a gestação.

O proprietário foi informado de que vacas que manifestaram o prolapso de vagina podem, geneticamente, transferir tais características para as suas descendentes. Portanto, deve-se considerar a possibilidade de eliminação deste animal da propriedade, a fim de evitar a ocorrência desta patologia nas descendentes, evitando-se, assim, os prejuízos econômicos.

Palavras chaves: Bovino. Flessa Modificada. Reprodução.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, F.C.L. Patologias da gestação. In: PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

ADAMS, R. C. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1565/RELATORIO%20E%20STAGIO%20FINAL.pdf?sequence=1>. Acesso em 24 de maio de 2016.

CAMARGOS, A. S. et al. Ocorrência de distúrbios da gestação, parto e puerpério em vacas leiteiras. Rev. Cient. Eletrônica de Medicina Veterinária. Ano XI – Número 20 – janeiro de 2013. Periódico semestral. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br>>. Acesso em 25 de maio de 2016.

FRASER, C. M.; BERGERON, J. A; MAYS, A.; AIELLO, S. E. Manual Merck de veterinária. 7 ed. São Paulo, SP: Roca, 1996.

HELLU, J. A. A. Descrição de duas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento de prolapso vaginal em vacas zebuínas: vaginectomia parcial e vaginopexia dorsal. Cienc. Rural, Santa Maria, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384782015005040528&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384782015005040528&lng=en&nr=m=iso)>. Acesso em 26 de maio de 2016.

KAHN, C. M., LINE, S. (org). Manual Merck de veterinária. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.

MELLO, I. A. S. Prolapso parcial de mucosa vaginal em vacas Nelore: abordagem clínica e cirúrgica. Ouro Fino Saúde Animal. Disponível em: <http://www.ourofinosaudeanimal.com/blog/tag/prolapso-parcial-de-mucosa-vaginal/>. Acesso em 27 de maio de 2016.

PRESTES, N.C. et al. Prolapso total ou parcial de vagina em vacas não gestantes: uma nova modalidade de patologia?. Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte, v.32, n.3, p.182-190, jul/set. 2008. Disponível em: <<http://www.cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/download/RB181%20Prestes%20vr3%20pag182-190.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

SIMÕES, J.; MASCARENHAS, R.; TEIXEIRA, F.; SANTOS, C.; MADUREIRA, M. Patologias da reprodução em bovinos da raça maronesa. Vila Real, Portugal, v.3, n.4, abr. 2008. Disponível em: < <http://www.veterinaria.org/revistas/recvet/n040408/040805po.pdf>>.